

**Chamada para participação no
Segundo Encontro Euro-Mediterrânico
de "Economia dos Trabalhadores"
Fábrica de Vio.me, Tessalônica, Grécia
28-29-30 de Outubro, 2016**

O encontro global de "Economia dos Trabalhadores" foi realizado pela primeira vez em 2007 na Argentina e reuniu trabalhadores de empresas recuperadas e coletivos de trabalho, ativistas políticos e sociais, sindicalistas e acadêmicos. Desde então, as reuniões globais ocorrem a cada dois anos e constituem espaços de encontro, discussão e reflexão sobre os desafios enfrentados pelos trabalhadores em seus esforços para defender os seus meios de subsistência através da autogestão, contra a investida do capitalismo globalizado.

Em vários países da América Latina, a reestruturação neoliberal brutal da economia na década de 90 resultou em uma desindustrialização rápida e um aumento do desemprego, que em combinação com a ausência de estruturas de bem-estar e o ataque generalizado sobre as classes trabalhadoras, provocou condições de inquietação social. Uma parte integrante do contra-ataque popular contra o colapso generalizado foi a "recuperação", ou seja, a ocupação e autogestão, pelos próprios trabalhadores, das empresas abandonadas e falidas em países como Argentina, Brasil, Uruguai, Venezuela e México.

Nos últimos anos, as condições que desencadearam o movimento de recuperações de trabalho na América Latina estão gradualmente se espalhando por toda a Europa e no resto do mundo, no auge da crise capitalista global. A partir da periferia europeia e usando a dívida soberana como um pretexto, uma série de programas de "ajuste estrutural", reorganizaram as relações sociais em favor dos poderes econômicos, intensificaram os saques das poupanças e pequenas propriedades das classes mais baixas, promoveram a apropriação privada de bens sociais e públicos e a especulação em detrimento da natureza, desvalorizaram a força de trabalho, abolição do trabalho, direitos sociais e democráticos, desmantelaram o tecido produtivo e condenaram um crescente "excedente populacional" ao desemprego e à precariedade.

Assim, a ocupação e recuperação de fábricas e empresas que as devoluções de

capital possuem uma resposta razoável é um ato de resistência em nome dos trabalhadores europeus e mediterrânicos, principalmente como uma maneira de preservar seus empregos e meios de subsistência, mas também a longo prazo como um instrumento de transformação social e da criação de uma nova economia livre da exploração, orientada para as necessidades sociais.

O Encontro de Economia dos Trabalhadores na Europa

A primeira reunião regional na Europa em 2014, aconteceu na fábrica de processamento de erva de Fralib, perto de Marselha (França), até neste momento ocupada e mais tarde recuperada por seus trabalhadores. Os presentes incluíram, os trabalhadores de fábricas ocupadas da Itália, França e Grécia, que foram, em seguida, pegar os primeiros passos para a autogestão, sindicatos, pesquisadores universitários e ativistas que apoiam a autogestão dos trabalhadores. Hoje, dois anos depois, esses projetos foram consolidados e novas experiências surgiram na Bósnia, Turquia e Croácia.

O Segundo Encontro Euro-Mediterrânico de Economia dos Trabalhadores será realizada na Grécia, em Salónica, na fábrica recuperada de Vio.me, por uma série de razões. Por um lado, a Grécia teve agora por seis anos, uma experiência na implementação de políticas de austeridade neoliberais; estas são as mesmas políticas exatas que provocaram a crise sistêmica e agora são comercializados como uma "solução", enquanto já foram responsáveis por conduzi uma grande parte da população à pobreza e ao desemprego. Por outro lado, a Grécia também tem sido um laboratório de experimentação social e resistências criativas, baseadas em solidariedade e auto-iniciativa social. Além disso, a população grega, presa entre as guerras imperialistas no Oriente Médio e a política de imigração desumana da União Européia (UE), é chamada a responder com escassos recursos para a tragédia humana dos refugiados e migrantes que fogem dos horrores do conflito armado.

Ao mesmo tempo, a luta emblemática dos trabalhadores da Vio.me, apesar de ser socialmente consolidada e produtivamente bem-sucedida, é ameaçada por um processo de leilão, liquidação e atacados diariamente pelo estabelecimento político e econômico, apesar de todas as promessas e pronunciamentos de uma série de governos.

Os Desafios da Economia do Trabalhador

Da Argentina e do Brasil para a Turquia e o Curdistão, apesar de todas as diferenças culturais e sociais, fábricas ocupadas e coletivos de trabalho representam um ato de resistência contra a desvalorização da força de trabalho e da destruição das estruturas produtivas, uma resposta ao desemprego e à marginalização; ao mesmo tempo que ajudam aperfeiçoar uma proposta para a construção de uma economia diferente, alternativa ao modo capitalista: uma economia dos trabalhadores. Esta é uma forma de atividade com base na autogestão e tem o objetivo de defender os interesses daqueles que vivem de seu trabalho. Tais experiências podem incluir fábricas recuperadas, algumas cooperativas de trabalhadores, clínicas de solidariedade, formas de economia colaborativa e outras lutas pela auto-organização do trabalho e de autogestão da economia.

Os movimentos vibrantes que acompanham e apoiam esses esforços desafiam o domínio da "mão invisível" do mercado, e de forma inequívoca, estendendo as perguntas: O que estamos produzindo? Como vamos produzir? Para quem estamos produzindo? Através de processos horizontais, toda a sociedade pode se tornar um participante na produção e distribuição da riqueza que a própria sociedade produz. Assim, a democracia direta, o controle social e dos trabalhadores e a autogestão passam a ser mais do que conceitos abstratos, e tornar-se instrumentos de recuperar a nossa dignidade, preservando nossos meios de subsistência e criação de diferentes relações sociais e econômicas.

No entanto, nessa condição peculiar de convivência com o capitalismo, mas também abordando-a através da prática diária, apresenta uma série de questões e desafios. As questões abordadas pelo Segundo Encontro Euro-Mediterrânico de Economia dos Trabalhadores, incluem, mas não estão limitados ao seguinte:

- **Crise global capitalista, austeridade, desvalorização da força de trabalho e resistências populares:** análise da perspectiva da economia dos trabalhadores. O significado e o papel da auto-estão em um contexto global em mudança.
- **Trabalho autogestionário, empresas recuperadas e trabalhos coletivos:** Problemas, oportunidades e desafios em sua operação no mercado. A repressão, cooptação e exigências para com o Estado. Convergência e divergência com o movimento cooperativo tradicional.

- **Distribuição Autogestionária e redes de comércio alternativo:** Um espaço de resistência e organização.
- **Produção Autogestionária:** Lidar com os desafios administrativos, produtivos, tecnológicos e legais, em condições de ausência de financiamento e perícia técnica. O papel de partilha e do trabalho em rede.
- **Superação da marginalidade e capacitação dos trabalhadores autogestionários sobre e dentro da economia:** cooperação, solidariedade, sustentabilidade e eficiência produtiva.
- **"Fortaleza Européia", "mobilidade dos trabalhadores" e as relações Norte/ Sul:** Superando as fronteiras e construção de novas ligações no espaço euro-mediterrânico.
- **Desafios para o movimento operário do século 21:** burocratização da União, a precariedade, o profissional liberal (autônomo), desemprego e informalização. Respostas em nome do trabalho de autogestão e novas formas de sindicalismo.
- **Superando questões raciais, de gênero e as desigualdades sociais,** além de abordar a questão da reprodução social nos empreendimentos autogestionários.

Organização e Convite para Participação

Esta reunião é concebida como parte de processos sociais mais amplos que visam a mudança social com base na igualdade, solidariedade, liberdade e autogestão. Refletindo a organização de empresas recuperadas e colaborativas, a reunião é organizada através de processos horizontais por uma rede Europeia e Mediterrânica de empresas recuperadas e cooperativas de trabalhadores, bem como seus aliados, e financiado através de recursos dos movimentos sociais e trabalhistas, através de indivíduos ou contribuições coletivas. Evita-se apoio financeiro direto ou indireto de organizações governamentais ou intergovernamentais.

Enquanto o fenômeno que diz respeito essencialmente ao encontro é a ocupação dos meios de produção e da sua gestão pelos próprios trabalhadores, nós também estendemos o convite para uma série de outras experiências que se enquadram na "Economia dos Trabalhadores" e compartilham da mesma estrutura organizacional ou aspectos políticos das empresas recuperadas, como coletivos de trabalho autogeridos. Da mesma forma, damos boas vindas as contribuições de experiências e estruturas de solidariedade e redes de

economia alternativa. Nós também estendemos o convite a membros de organizações sociais e políticas, coletivos e sindicatos que defendem o controle social e autogestão como um aspecto político central e que apoiam os trabalhadores na sua luta, bem como para os pensadores que estudam e promovem os trabalhadores dessas atividades. Finalmente, nós convidamos os trabalhadores que optaram por outras vias de defender os seus meios de subsistência além da autogestão (como co-gestão), para um nível e discussão honesta e troca de experiências.

A Metodologia e a Estrutura do Encontro

Os encontros globais e regionais da "Economia do Trabalhador" desenvolveram uma metodologia de debate e diálogo que visa facilitar a participação e promover uma discussão aprofundada dos eixos temáticos centrais. As áreas temáticas descritas acima é instrumento de orientação e de modo algum limitar o âmbito das questões a serem discutidas. Dada a variedade de participantes (trabalhadores, membros de movimentos sociais e políticos, acadêmicos) propomos três métodos de discussão, além de uma série de atividades culturais informativas e de entretenimento:

1. **Painéis Centrais:** Nessas discussões, os participantes farão apresentações e análises selecionadas pelo grupo diretor internacional ao longo dos principais eixos temáticos. Palestrantes da Grécia e do estrangeiro que participam nos locais de trabalho, movimentos e escolas de pensamento relacionadas com a economia dos trabalhadores terão a oportunidade de expressar seus pontos de vista. Os painéis centrais servem como gatilhos para os debates. Em cada painel central, haverá tempo tanto para apresentações, quanto para as perguntas ou comentários do público. Sendo os espaços centrais do encontro, estes painéis não irão sobrepor-se com outras atividades.
2. **Workshop:** Os *workshop* são espaços de debate sobre questões práticas específicas e serão executados simultaneamente. Eles vão combinar análise, apresentações de experiências de trabalho e diálogo aberto. Cada indivíduo ou coletivo envolvido no encontro tem a oportunidade de sugerir temas para as oficinas, contanto que eles tenham uma orientação prática.
3. **Comissões de Trabalho:** Estes são espaços abertos sem apresentadores pré-

definidos, a fim de discutir as várias questões emergentes no encontro. As comissões de trabalho irão permitir a discussão aprofundada de aspectos específicos das questões apresentadas nos painéis centrais e workshops.

O encontro também irá fornecer o espaço e tempo para uma assembléia onde os trabalhadores das empresas recuperadas terão a oportunidade de avançar para decisões conjuntas específicas sobre as questões prontas para serem executadas, com base nos avanços das discussões nas oficinas e comissões de trabalho e a preparação que pode ter sido feita pela rede Euro-Mediterrânica.

Encorajamos coletivos ou indivíduos que queiram participar nos painéis centrais para enviar um resumo de sua apresentação, o que pode estar relacionado com as questões levantadas acima, mas certamente não se limitam a estes.

Nós também convidamos todos os interessados a enviar propostas para a organização de workshops. As propostas devem abordar questões práticas de autogestão e recuperação, e serem orientadas para a troca de experiências e debate.

Prazos e Logística

Submissão de Resumos: Propostas para apresentações ou para a organização do workshop deve ser enviada em Grego, Inglês, Italiano, Espanhol ou Servo Croata ao endereço de e-mail: submissions@euromedworkerseconomy.net e não deve exceder 300 palavras. O prazo para a submissão resumos é 31 de agosto de 2016.

Local: O encontro acontecerá nos dias 28, 29 e 30 de Outubro de 2016, na fábrica Vio.me, que está situado a 10 km ao sul do centro de Tessalônica, na Grécia, próximo ao aeroporto.

Acesso e inscrições: O encontro é gratuito e aberto a todos. Outras informações sobre o inscrições e localização do local serão fornecidos em breve.

Tradução Simultânea: A tradução simultânea sem fio dos painéis centrais serão fornecidos em grego e Inglês, enquanto que a tradução simultânea com fio será fornecido para outros idiomas, como francês, italiano, espanhol, turco e Servo croata, de acordo com as necessidades. Nas comissões de trabalho e Workshops, os intérpretes serão alocados de acordo com a composição dos presentes.

Viagens: Haverá um pequeno fundo de solidariedade para cobrir os custos de transporte para o encontro; Será dada prioridade aos trabalhadores das empresas

recuperadas e especialmente os oriundos de países de baixa renda.

Alojamento: Os organizadores pretendem fornecer alojamento para todos os participantes que necessitam dele, seja em casas ou em áreas especialmente dispostas dentro da fábrica. Eles também podem recomendar hotéis e pousadas com descontos para aqueles que preferirem outras opções de alojamento. Para questões de acomodação e inscritos de viagem envie email ao endereço: logistics@euromedworkerseconomy.net até 30 de Setembro de 2016.

Alimentos e bebidas: A comida deliciosa e acessível servida por coletivos de cozinha autogestionárias estará disponível duas vezes por dia no local. Drinks e bebidas também estarão disponíveis.

Feira de Solidariedade: Tendas mostrando os produtos e atividades de projetos de colaboração e de solidariedade locais e internacionais estarão presentes durante toda a duração do evento. Se você quiser reservar uma tenda, envie uma breve apresentação da sua organização e das suas necessidades para: logistics@euromedworkerseconomy.net.

Projeções de Vídeo: Uma cuidadosa seleção de filmes sobre a autogestão e recuperação do local de trabalho será exibido no local. Se você quer que seu filme seja incluído, envie (através de um serviço de transferência de arquivos) uma cópia de alta qualidade, juntamente com uma breve descrição e legendas em Inglês para films@euromedworkerseconomy.net.

Outras atividades: Na sexta-feira e sábado à noite haverá música e teatro, por artistas locais e internacionais na fábrica.

Para quaisquer outras perguntas sobre o Segundo Encontro de "Economia dos Trabalhadores" Euro-Mediterrânicos, escreva para info@euromedworkerseconomy.net.